



ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

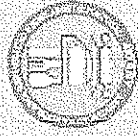
Instituição de Utilidade Pública

O IVA NO TURISMO

Uma Sopa não é um Artigo de Luxo!

Setembro.2011

Índice



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

1. Caracterização do Sector	3
Enquadramento Estratégico do Sector do Turismo	4
Turismo – Líder das Exportações	5
Peso do Canal HORECA	7
2. Impactos do IVA	8
O Impacto do IVA nas Empresas e no Estado	9
Resolução do Parlamento Europeu	11
Exemplos Europeus da Redução do IVA	15
Rentabilidade das Empresas	17
Economia Informal	18
3. Impactos da TSU	19
Memorando da TROIKA	20
Desvalorização Fiscal	20
5. Anexos	21
Proposta AHRESP® para Aumento das Receitas Fiscais, do Emprego e da TSU	



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO EM HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

1.

Caracterização do Sector

Enquadramento Estratégico do Sector do Turismo



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

1. O Turismo, líder das Exportações contribui para equilibrar a balança corrente, representando **43% das exportações de serviços**
2. No caso da Balança de “Viagens e Turismo”, em 2010, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 258%
3. O Turismo representa **14% do PIB português** (directa e indirectamente), sendo o oitavo sector com maior contributo para o VAB (4%)
4. O Alojamento Turístico e a Restauração contribuem com, aproximadamente, 7,3 mil milhões de euros para o VAB nacional, dos quais cerca de 47% são gerados pela Restauração
5. O Turismo é o **quarto sector que mais contribui para o emprego nacional**, representando 17% do emprego total
6. Estima-se que o Turismo gera uma **receita fiscal anual de cerca de 2 mil milhões de euros**
7. Gerou mais de **12,9 mil milhões de euros de volume de negócios**: 3,86% do total nacional
8. **99,5%** das empresas deste sector são **Micro e Pequenas Empresas**, sendo que, as Micro Empresas representam sozinhas mais de 95%
9. Existem cerca de **3,46 trabalhadores por empresa**, abaixo da média nacional, que é de 3,50 trabalhadores
10. Cada empresa registou um Volume de Negócios médio anual de cerca de 154.025€, muito abaixo da média nacional – 316.604€

Turismo - Líder das Exportações



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Sector de Actividade	RANKING EXPORTAÇÕES					
	2000	2004	2005	2006	2007	2008
Turismo (Receitas Turísticas)	1º	1º	1º	2º	2º	1º
Máquinas e Aparelhos	2º	2º	2º	1º	1º	2º
Veículos; Outro Material Transporte	3º	3º	3º	3º	3º	3º
Metais Comuns	5º	4º	4º	4º	4º	4º
Vestuário	4º	5º	5º	5º	5º	5º
Plástico e Borracha	6º	6º	6º	6º	6º	6º

Fonte: IINE

O Turismo nas Exportações:

- O Turismo, líder das exportações, gera receitas que têm vindo a representar mais de 40% do total das Exportações de Serviços,
- Representou em 2009 21,7% do total das Exportações de Bens
- No total das Exportações da Balança Corrente, as Receitas Turísticas representaram cerca de 11%

Rubricas da Componente Serviços	EXPORTAÇÕES			
	2007	2008	2009	2010
Viagens e Turismo	7.402	7.440	6.918	7.611
Transportes	4.288	4.734	4.139	4.677
Outros Fornecidos por Empresas	3.128	3.447	3.219	3.294
Construção	604	664	511	501
Operações Governamentais	172	173	169	198
Comunicação	547	573	484	466
Financiamentos	238	226	153	159
Seguros	98	103	106	96
Informação e Informática	233	268	262	274
Direitos de Utilização	62	44	109	28
Natureza Pessoal, Cultural e Recreativa	189	203	224	271
Total da Componente Serviços	16.961	17.865	16.294	17.575

Unidade: milhões de €

Fonte: Banco de Portugal

Análise da Componente Serviços:

- Desde sempre que a rubrica "Viagens e Turismo", que representa as Receitas Turísticas, ou seja, os gastos dos turistas residentes no estrangeiro (exportações do turismo) é a que maior peso tem na Componente Serviços da Balança Corrente, tendo atingido mais de 7,5 mil milhões de euros em 2010
- A rubrica "Viagens e Turismo" cresceu de 2007 para 2008, tendo registado uma forte quebra de 2008 para 2009, a qual foi totalmente recuperada em 2010

Turismo - Líder das Exportações



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Pais	Peso (%) das Exportações de Turismo nas Exportações Nacionais
MÉDIA EUROPEIA (27)	3,3%
Espanha	12,4%
Portugal	11,1%
Itália	6,6%
França	5,8%
Reino Unido	3,4%
Alemanha	2,1%
Irlanda	1,7%

Fonte: EUROSTAT

Acima Média Europeia

Abaixo Média Europeia

Pais	Peso (%) das Importações de Turismo nas Importações Nacionais
MÉDIA EUROPEIA (27)	4,0%
Alemanha	5,5%
Reino Unido	5,3%
França	4,3%
Itália	4,1%
Portugal	3,4%
Espanha	3,3%
Irlanda	3,0%

Fonte: EUROSTAT

Acima Média Europeia

Abaixo Média Europeia

Pais	Cobertura do Turismo
Portugal	265,9%
Espanha	261,7%
França	134,6%
Itália	129,0%
Reino Unido	55,0%
Alemanha	50,5%

Fonte: Organização Mundial de Turismo

Cobertura do Turismo

Representa a cobertura que as Exportações têm sobre as importações

- Portugal assume-se, a seguir à Espanha, como o país da União Europeia, em que o Turismo mais contribui para as Exportações, com mais de 11%, estando claramente acima da média europeia (3,3%);

- Também no peso das Importações, o Turismo Português assume uma posição de destaque, 3,4%, estando abaixo da média europeia (factor positivo);

- O principal destaque é na Cobertura das importações pelas exportações, em que o Turismo Português é o que representa maior cobertura (265,9%), face aos seus principais mercados concorrentes

Peso do Canal HORECA



AHRESP[®]

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Actividade Económica	Peso do Turismo e do Canal HORECA				N.º Empresas				Pessoal ao Serviço			
	Volume de Negócios		% Turismo		N.º		% Turismo		N.º		% Turismo	
	N.º	Var. 09:08	% Turismo	Var. 09:08	N.º	Var. 09:08	% Turismo	Var. 09:08	N.º	Var. 09:08	% Turismo	
TOTAL TURISMO	12.978.756.772 €	-5,7%	100,0%	-4,7%	84.264	100,0%	100,0%	-4,1%	291.736	100,0%	100,0%	
CANAL HORECA	9.542.589.961 €	-3,1%	73,5%	-4,9%	81.341	96,5%	96,5%	-4,1%	277.645	95,2%	95,2%	
Restauração e Bebidas	7.211.610.016 €	-1,9%	55,6%	-5,3%	75.163	89,2%	89,2%	-4,0%	222.981	76,4%	76,4%	
Alojamento	2.330.979.945 €	-6,4%	18,0%	0,6%	6.178	7,3%	7,3%	-4,3%	54.664	18,7%	18,7%	
Agências de Viagens	2.384.647.356 €	-16,3%	18,4%	3,8%	2.412	2,9%	2,9%	-4,8%	10.267	3,5%	3,5%	
Rent-a-Car	1.051.519.455 €	-1,6%	8,1%	-2,9%	511	0,6%	0,6%	-0,4%	3.824	1,3%	1,3%	

Fonte: IIE - Estatísticas das Empresas - 2009

Principais Números do Canal HORECA

- 95% da Empregabilidade do Turismo;
- 96,5% das Empresas do sector do Turismo;
- Mais de 9,5 mil milhões de euros de volume de negócios: 73,5% do Turismo;
- 96,3% das empresas do Canal HORECA são Micro e Pequenas Empresas, sendo que, as Micro Empresas representam sozinhas mais de 92%;
- Existem cerca de 3, 41 trabalhadores por empresa;
- Cada empresa registou um Volume de Negócios médio anual de cerca de 117.316€;



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELEARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

2.

Impactos do IVA

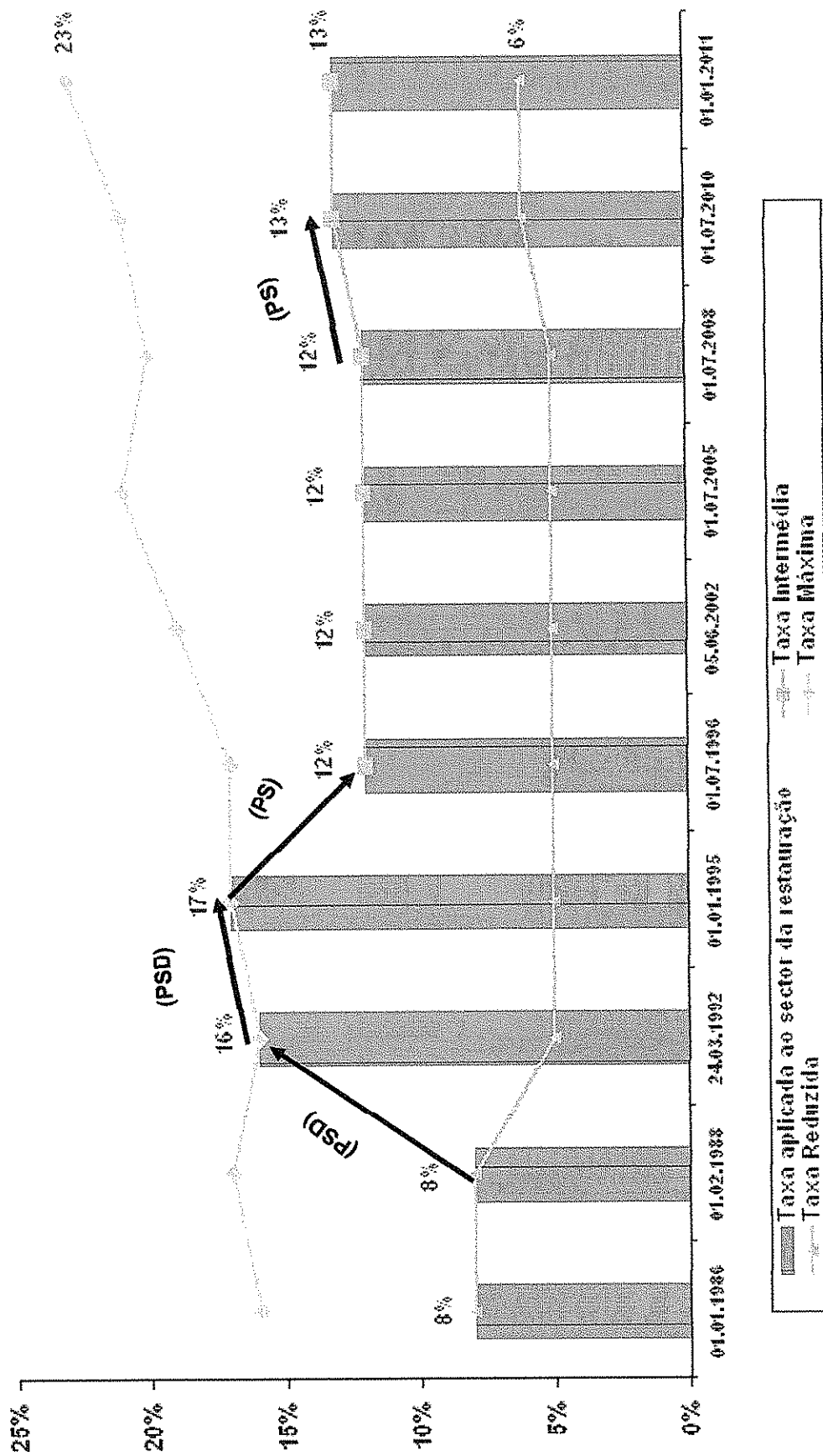
IVA - EVOLUÇÃO EM PORTUGAL (1986-2011)



AHRES P®

ASSOCIAÇÃO DE RESTAURANTES, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública



O Impacto do IVA nas Empresas e no Estado



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

Estimativa de evolução das Receitas Fiscais provenientes do sector de Alojamento, Restauração e Similares	2007		2008		2009	
	Receitas de IRC	69	3,5%	54	2,7%	50
Receitas de IVA	271	13,9%	289	14,3%	297	14,9%
Receitas do Trabalho	1.605	82,5%	1.677	83,0%	1.644	82,6%
TOTAL	1.945	100,0%	2.020	100,0%	1.991	100,0%

Valores em Milhões de Euros

Fonte: Ministério das Finanças

Nota: As Receitas do Trabalho dizem respeito à soma das Receitas de IRS (15,4% em 2007, 15,5% em 2008 e 15,5% em 2009) e de Segurança Social (67,1% em 2007, 67,5% em 2008 e 67,3% em 2009)

Cerca de **82,6%** das receitas fiscais geradas pelo **Alojamento, Restauração e Similares dizem respeito a Segurança Social e a IRS**, o que pode ser justificado pelo facto deste sector ser intensivo em mão-de-obra, como reconhece a Comissão Europeia, recomendando a aplicação da taxa reduzida de IVA, nas empresas turísticas.

O Impacto do IVA nas Empresas e no Estado



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

CENÁRIO ATUAL → IVA a 13%

IMPACTO NAS EMPRESAS

Até ao final de 2013:

- Perdas de receitas superiores a mil milhões de euros
- Extinção de mais de 71.000 postos de trabalho
- Encerramento superior a 32.000 estabelecimentos.

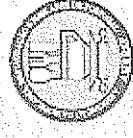
IMPACTO NO ESTADO

Perda de 469 milhões de euros nas Receitas Fiscais (-29,6%)

- Acréscimo de Despesa com o fundo de desemprego. 357 milhões de euros;
- Diminuição das Receitas, -469 milhões de euros, pelo encerramento de empresas e menos contribuintes singulares.

Fonte: INE, DGCI | Projeções AHRESP®

O Impacto do IVA nas Empresas e no Estado



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

CENÁRIO IMPENSÁVEL E DRAMÁTICO → IVA a 23%

IMPACTO NAS EMPRESAS

Até ao final de 2013:

- Perda de receitas na ordem dos 1,8 mil milhões de euros
- Extinção de mais de cerca de 120 mil postos de trabalho
- Encerramento de cerca de 54.000 estabelecimentos (68% do total nacional)

IMPACTO NO ESTADO

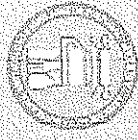
Perda de 730 milhões de euros nas Receitas Fiscais (-46,1%)

- No impensável cenário de aumento de taxa do IVA, o Estado terá um acréscimo de despesa de 720 milhões de euros com o fundo de desemprego
- O incremento de receita fiscal de IVA será eliminado, e gera o efeito oposto, pelas perdas nos outros impostos e taxas, destacando-se TSU e IRS.

Fonte: INE, DGCI | Projeções AHRESP®

O IVA NO TURISMO – Uma Sopa e uma Sandes não são Artigos de Luxo!

O Impacto do IVA nas Empresas e no Estado



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DE HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SERVIÇOS DESPORTIVOS

Instituição de Utilidade Pública

CENÁRIO DESEJÁVEL → IVA a 6%

IMPACTO NAS EMPRESAS

Até ao final de 2013:

- Geração de Investimento e Riqueza
- Criação de Postos Trabalho
- Competitividade do Produto Turístico



Proposta AHRESP® para Aumento das Receitas Fiscais, do Emprego e da TSU

IMPACTO NO ESTADO

Aumento de 377 milhões de euros nas Receitas Fiscais (+16,6%)

- 40 000 novos postos de trabalho (passagem de desempregados para a vida activa) reduzindo a despesa pública em 377 milhões de euros, via fundo de desemprego;
- A perda de receita do IVA compensada por: aumento de postos de trabalho e manutenção do número de empresas e receitas;

Fonte: INE, DGCI | Projeções AHRESP®



No âmbito da Sessão Plenária do Parlamento Europeu, que decorreu entre 26 e 29 de Setembro 2011, o Sector do Turismo foi uma das matérias relevantes abordadas, tendo sido aprovada uma resolução, que no ponto 74: Sublinha a oportunidade (...) de uma taxa reduzida do IVA aplicado ao turismo, como condição necessária para uma concorrência transparente entre as empresas turísticas no interior da UE e (...) acolhe favoravelmente o debate iniciado com a publicação do Livro verde sobre o futuro do IVA;

Exemplos Europeus de Redução do IVA



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

No países Europeus mais competitivos com Portugal, existem, ou foram tomadas medidas de redução do IVA no sector do Turismo, originando a competitividade dos produtos turísticos, a estimulação do consumo e a criação de emprego

ESPAÑHA

- Desde sempre, a Espanha mantém o IVA à taxa reduzida, gerando concorrência desleal ao produto turístico de Portugal, e promovendo a desertificação das actividades económicas nas nossas zonas raianas.
- De salientar que no conceito de mercado turístico interno alargado, a Espanha, além de nosso principal cliente, é o nosso principal concorrente

FRANÇA

- Em Julho 2009, a taxa do IVA da Restauração baixou de 19,6% para 5,5%
- Representou uma redução entre 2 a 3 mil milhões de euros de receita fiscal
- Teve como propósito o estímulo ao consumo e a criação de 40.000 empregos
- Segundo o INSEE, o índice de volume de negócios total do sector do alojamento e da restauração, registou um crescimento de +4,5% em 2010, quando em 2009 apresentou uma redução de -0,5%

Exemplos Europeus de Redução do IVA



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ITÁLIA

- Em Julho de 2011, a taxa do IVA dos serviços turísticos (alojamento, restauração, museus e espectáculos) baixou de 13,5% para 9%
- Pretendeu-se reanimar o sector, incentivando o turismo interno, aumentando a competitividade face a outros destinos turísticos e potenciando a criação de emprego

IRLANDA

- Desde Julho 2011, que a Irlanda, País intervencionado pela TROIKA, diminuiu o IVA da Restauração de 13,5% para 9%, identificando esta medida como estruturante para o crescimento da economia e do Turismo.

ALEMANHA

- No início de 2010, a taxa do IVA do Alojamento Turístico baixou de 19% para 7%
- Esta proposta estimulou um sector em declínio desde 2008, e aumentou as exportações por via do Turismo
- Um ano depois da medida implementada, através da monitorização efectuada, foram criados 6.237 novos postos de trabalho, e cerca de 860 milhões de euros de investimento no sector

Rentabilidade das Empresas



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

O sector da Restauração e Bebidas, desde 2002 que tem vindo a esmagar as suas margens, situação que se tornou totalmente insustentável desde finais de 2008, com a crise económica e financeira:

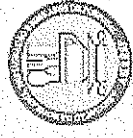
- Desde 2002 até final de 2010, o sector actualizou cumulativamente os seus preços de venda em 6,5%;
- Em contrapartida, no mesmo período, a inflação aumentou 26,7%;
- Por sua vez, o Salário Mínimo registou um aumento de 39,4%.

Qualquer reclassificação da taxa do IVA, será o colapso das nossas empresas, pois já não conseguem incorporar mais custos, e qualquer aumento de preços implicaria uma perda irrecuperável na procura, que cada vez é mais reduzida.

Assim, como **principais consequências da Reclasseificação da taxa do IVA** temos:

- **Aumento do mercado informal**, com consequências negativas ao nível da geração de receitas fiscais e criação de riqueza;
- **Redução da competitividade do sector turístico nacional**, por via do aumento do preço e consequente deslocação da procura para destinos concorrentes;
- O sector da Restauração será o mais penalizada no contributo para o VAB nacional, bem como para as Receitas da nossa Balança Turística.
- **Redução da rentabilidade das empresas**, como reflexo no aumento do número de acções de insolvência. Os efeitos poderão ser majorados pela particular concentração de micro e pequenas empresas neste sector, o que motiva um aumento de casos de insolvência não registados;

Economia Informal



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

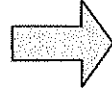
Instituição de Utilidade Pública

O efeito conjunto do aumento da carga fiscal (0,4p.p. de 2009 para 2010), e a deterioração da situação económica do país influenciam directamente o crescimento da economia informal em Portugal

De acordo com estudos de organismos internacionais (e.g. OCDE), a **economia informal tende a aumentar** sempre que:

- A carga fiscal aumenta, pelo que a reclassificação do IVA favorece a evasão fiscal
- O crescimento económico abranda, dado que os cidadãos procuram compensar a perda de rendimento através de actividades informais

O consumo de restauração em Portugal apresenta uma elasticidade ao preço superior à do sector turístico. Este facto coloca o sector da Restauração numa posição de maior susceptibilidade face a alterações de preços/reclassificação de IVA, com impacto ao nível do consumo, das receitas fiscais e da criação de riqueza nacional.



A reclassificação do IVA tenderá a aumentar a ineficiência fiscal, quer pelo efeito de diminuição de consumo, quer pelo efeito propiciador de evasão e fraude fiscal, quer pelo desvio da procura para mercados concorrentes



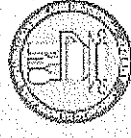
AHRESP®

ASSOCIAÇÃO EM HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

3.º

Impactos da TSU



Tradução do Memorando da TROIKA

Desvalorização Fiscal

39. Um objectivo crítico do nosso programa é o de aumentar a competitividade. Isto irá envolver uma redução substancial da taxa social única. Esta medida será totalmente ajustada aquando da primeira revisão. As medidas compensatórias necessárias para assegurar a neutralidade fiscal, poderão incluir a alteração da estrutura e das taxas do IVA, cortes permanentes adicionais de despesa, e o aumento de outros impostos que não tenham um efeito adverso sobre a competitividade e o consumo. Na calibração desta medida, iremos tomar medidas para: (i) mitigar o impacto social do aumento dos impostos sobre o consumo; (ii) garantir que as alterações às contribuições para a segurança social são compensadas pela atribuição de receitas equivalentes, por forma a não pôr em risco a sustentabilidade do sistema de pensões; e (iii) garantir que as alterações fiscais se reflectem numa baixa de preços. Se bem que a proposta possa ser implementada em duas fases, o primeiro grande passo será dado no contexto do Orçamento do Estado de 2012. Será estabelecido um benchmark estrutural para Outubro de 2011 aquando da primeira revisão." (sublinhado nosso).

Importa assim destacar que, como é referido, que as medidas de desvalorização fiscal "não tenham um efeito adverso sobre a competitividade e o consumo".

Sabendo que a cada ponto de redução de TSU, corresponde uma contrapartida de IVA de 0,175 p.p. (com base na estimativa dos custos médios de pessoal em 30%), será impensável a utilização de qualquer argumento sobre a diminuição da TSU para justificar eventuais aumentos do IVA. Como exemplo, 4p.p. de redução da TSU, correspondem a uma contrapartida de 0,7p.p. na taxa de IVA.



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELEARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

4.

Anexos

AUMENTO DAS RECEITAS FISCAIS, DO EMPREGO E DA TSU

A AHRESP® - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, consciente das responsabilidades nacionais e internacionais que assumimos, e da urgência da credibilização e do bom nome de Portugal, apresenta um conjunto de propostas que, visando o crescimento e a sustentabilidade do turismo e da nossa economia, vão aumentar as receitas fiscais e o emprego.

- Para que uma sopa e uma sandes (almoço de um número crescente de trabalhadores), não tenham a taxa de IVA igual a uma jóia, ou a um iate de luxo;
- Pela dimensão e tipologia do tecido empresarial que representamos, com mais de 85.000 Micro e PME's, reconhecidas por Bruxelas, como de mão-de-obra intensiva, com cerca de 350.000 postos de trabalho directos;
- Pela solidez e maturação da nossa Oferta Turística, com o peso de 11% no PIB;
- Pela liderança do Turismo nas Exportações, com um volume de receitas superior a mais de 8 mil milhões de euros, com as respectivas receitas de IVA cobradas em território nacional;
- Pelo forte contributo prestado à balança corrente, através da quase ausência de importações, das empresas de Hotelaria e Restauração;
- Pela força da Marca Portugal, que tem no Turismo, e na Gastronomia, os seus principais embaixadores da diplomacia económica (conforme programa do governo);
- Visando o aumento das receitas fiscais, a transparência, e o combate à evasão, à fraude e à concorrência desleal, através da harmonização fiscal com as nossas concorrentes, Espanha e França que têm o IVA na taxa reduzida bem como o caso da Irlanda que estando na taxa intermédia, acaba de baixar o IVA da Restauração, desde 01.07.2011, para a taxa reduzida;
- Visando o combate ao aumento da inflação, e a manutenção dos preços de venda, esmagados há mais de uma década, em que como confirma o Eurostat, são 19% inferiores à média europeia e 14% inferiores à média espanhola, não obstante os factores de produção, os custos de contexto e as taxas e os impostos muito superiores;
- Visando o combate ao desemprego, criando novos postos de trabalho, diminuindo as despesas do sistema de segurança social, e antes pelo contrário, aumentando as respectivas receitas de TSU;
- Visando a sustentabilidade orçamental, o reequilíbrio da dívida, o reforço da internacionalização e das exportações, a diminuição das importações, a produtividade e a competitividade, através do desenvolvimento e do crescimento económico;
- Visando a sobrevivência das nossas empresas, que neste momento, enfrentam a pior crise dos últimos 80 anos;

A AHRESP® propõe:

1. Criar 40.000 novos postos de trabalho, em 2012 e 2013, desonerando os respectivos custos do desemprego, e aumentando as receitas da TSU;
2. Aumentar a transparência e receita fiscal em sede de IRC, eliminando o pagamento especial por conta, através da aplicação obrigatória dos índices sectoriais, combatendo a evasão, a fraude e a concorrência desleal;
3. Diminuir o saldo da balança corrente, contendo as importações de produtos e serviços, através de uma forte campanha de Compre Portugal, tendo como exemplo a gastronomia que só é genuína com produtos nacionais;
4. Diminuir o saldo da balança corrente, evitando a saída de turistas portugueses, pois o turismo interno é de maior qualidade e menor custo, com a criação de novas ofertas regionais, para o Descubra Portugal;
- 5.

Em contrapartida, a AHRESP® propõe:

1. Diminuição para a taxa reduzida do IVA, aplicado à Restauração, à semelhança dos concorrentes Espanha, França e Irlanda;
2. Liberalização da legislação laboral para todos os contratos em vigor, e desburocratização total das rotinas administrativas, que impendem sobre a empregabilidade;
3. Aumento da produtividade, diminuindo para 11 os feriados, usufruídos em proximidade dos fins-de-semana;
4. Definição do direito a férias, em 30 dias de calendário, à excepção do ano da admissão em que haverá direito a 2,5 por mês de trabalho, a gozar no ano subsequente;

Em resumo, a AHRESP® consciente que representa os interesses da economia, do turismo, e das empresas que geram crescimento, emprego e riqueza, e apelando à urgente implementação de reformas profundas, reafirma o seu total empenhamento, e solidariedade, no cumprimento dos acordos internacionais de Portugal, contribuindo para o aumento das receitas fiscais, e para a criação de novos postos de trabalho.

INSCRIÇÕES
GRATUITAS

A TRAGÉDIA DO IVA

Restauração e Hotelaria ameaçadas
Debate com Empresários e OTOC

Lisboa, 11 de Outubro de 2011

14:30 H - Validação das Inscrições

15:00 h – O Contexto Económico/Social, e as Implicações da Fiscalidade (IVA) na Competitividade da Restauração e da Hotelaria

- *Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa*

15:30 h – A importância da Contabilidade na Gestão

- *Oradora Paula Franco da OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas)*

16:00 h – A posição política dos Partidos, sobre o IVA da Restauração e da Hotelaria

- *Representantes do PSD, CDS, PS, PCP e BE*

- *Moderação Dr^a. Fátima Campos Ferreira*

16:45 h – Pausa para Café

17:15 h – Debate

- *Moderação Dr^a. Fátima Campos Ferreira*

18:00 h – Conclusões

18:10h - Encerramento

- *Dr. Domingues de Azevedo – Bastonário da OTOC*

- *Comendador Mário Pereira Gonçalves – Presidente da AHRESP*

Local:

Aula Magna

Reitoria da Universidade
de Lisboa

Coordenadas:

N 38 45 161

W 9 09 489

Informações e Inscrições:

AHRESP®

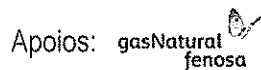
Tel. 21 310 54 03

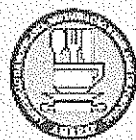
Fax. 21 354 94 28

E-mail: iva@ahresp.com

Site: www.ahresp.com

Organizado por:





A SOPA NÃO É UM ARTIGO DE LUXO

Se o IVA da Restauração e Hotelaria aumentar, PORTUGAL:

- Assiste à *morte* de milhares de empresas
- Assiste ao desemprego de milhares de trabalhadores
- Assiste à diminuição da receita fiscal
- Assiste ao aumento da recessão

Agitam-se de norte a sul do país as áreas da Restauração e Hotelaria, à medida que se aproxima a data em que será revelado o Orçamento de Estado para 2012. O Governo através de declarações de alguns dos seus elementos, tem vindo a dizer que pretende mexer na estrutura das taxas do IVA, ao contrário daquilo que o primeiro-ministro afirmou durante a campanha eleitoral.

Na realidade em declarações à TVI no dia 10 de Maio, o Dr. Passos Coelho era categórico ao afirmar: «*O PS resolveu acusar o PSD de querer eliminar a taxa intermedia, dizendo que eu tinha defendido que não deveríamos mexer nas taxas marginais. (...) O PS acusou-nos de querermos acabar com IVA intermedio para a restauração, que é absolutamente falso*».

Agora e ao arrepio do que na altura foi dito, paira a ameaça sobre todo o setor, com aumentos incomportáveis. Ou seja se o IVA aumentar, essa alteração terá efeitos devastadores nestas atividades empresariais, verdadeiros pilares da fileira turística em Portugal, que representa cerca 14% do nosso PIB, como líder das Exportações.

CDS propôs 5%

Os empresários estão verdadeiramente estupefactos, e recordam que o CDS-PP, parceiro do atual Governo, ia mais longe ao advogar em Julho de 2009 uma redução para 5% da taxa de IVA aplicada à restauração! Nessa altura, o CDS não apenas o afirmou, como foi mais longe ao entregar um projeto de resolução na Assembleia da República, referindo na altura: «*Temos 90 mil empresas, muitas delas em dificuldades económicas, algumas delas a falir, temos muita gente que pode ir para o desemprego e precisamos rapidamente de um setor que reanime a economia portuguesa, pois representa para além disso qualquer coisa como 300 milhões de refeições sociais em refeitórios e cantinas*».

IVA reduzido na Europa

Justificando esta visão do problema, a AHRESP - Associação da Hotelaria Restauração e Similares de Portugal adianta que o IVA para as atividades da restauração é de 8 % em Espanha, 5,5 % em França, e 10 % em Itália, ou seja taxas muito abaixo dos 13% atualmente praticados em Portugal. «*Imagine-se então o que sucederá se a taxa ainda aumentar entre nós, como ameaça o Governo...Os preços dispararão e será a ruína do setor*», afirma o presidente da AHRESP, Mário Pereira Gonçalves.

O Parlamento Europeu, acaba de aprovar por unanimidade, a recomendação “para a utilização de uma taxa reduzida do IVA, aplicada ao Turismo, como condição necessária para uma concorrência transparente entre as empresas Turísticas, no interior da UE”.

O setor do Turismo é reconhecido por Bruxelas, como estruturante para o emprego, pois é de forte intensidade de mão de obra, e como tal, os governos são há vários anos aconselhados pela Comissão Europeia, a praticar a taxa de IVA reduzida.

A Irlanda, país intervencionado pela Troika, como Portugal, acaba de reduzir o IVA da Restauração na taxa intermédia, para a taxa reduzida, por “identificar esta medida como estruturante para o crescimento da Economia e do Turismo”.

120 mil perderão emprego

Segundo projeções da AHRESP, calcula-se que se o IVA aumentar para 23% nesta área, as empresas destes setores perderão 1, 8 mil milhões de €uros de receitas até ao final de 2013, prevendo-se que mais de 54 000 empresas fechem, lançando no desemprego cerca de 120 mil trabalhadores.

De acordo com outras projeções da AHRESP, *«do lado do Estado haverá perdas na ordem de 730 milhões de €uros nas receitas fiscais, a que se juntarão mais 720 milhões de €uros de despesa com o Fundo de Desemprego. Ou seja o eventual aumento de receitas do IVA não será capaz de compensar o aumento de despesa associado».*

Perante esta situação de incerteza e tendo em consideração a sua gravidade, a AHRESP e a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), convocam todas as empresas dos setores da Hotelaria, Restauração e Bebidas, para participarem num encontro/debate de âmbito nacional, que terá lugar na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 15h00 de 11 de Outubro, e onde será conhecida a posição dos partidos políticos (PSD, CDS, PS, PCP e BE) sobre as implicações do IVA nas atividades relacionadas com o Turismo.

Alimentação social

Na área da restauração coletiva, a AHRESP estima que são servidas anualmente cerca de 300 milhões de refeições, que passarão também a ser abrangidas por este aumento inusitado da taxa do IVA. Por isso a AHRESP afirma que ***«Estão em causa a sopa, a sandes e a alimentação dos nossos alunos e trabalhadores, que não podem pagar um IVA igual ao aplicado em artigos de luxo, como joias ou iates».***

Esta reunião servirá também para os empresários do setor, tomarem as posições consideradas adequadas, e as medidas que poderão ser empreendidas com vista à defesa das nossas empresas, verdadeiro alicerce do Turismo e da economia portuguesa.

A AHRESP

A Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) representa, há 115 anos, as empresas do setor, defendendo os seus direitos e legítimos interesses. A AHRESP tornou-se a maior Associação Empresarial do país, ao representar além do sector da Restauração e Bebidas, o sector do Alojamento, nomeadamente ao nível da Hotelaria, do Turismo em Espaço Rural, dos Empreendimentos do Turismo de Habitação e do Alojamento Local.

Para mais informações:

Gabinete de Comunicação da AHRESP

Cristina Pires - 213 105 409 | cristina.pires@ahresp.com, ou consulte www.ahresp.com

IVA NÃO PODE AUMENTAR

AHRESP prevê cenário trágico
para milhares de empresas e postos de trabalho.

A SOPA não é um artigo de Luxo.

COMER não é um Luxo.
É um direito e uma necessidade.

IVA assassina o Turismo em Portugal.

O IVA está a matar a nossa Gastronomia.